

EDUCAÇÃO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO

DOI: 10.5281/zenodo.20335864

Nathalie Ramos Ribeiro

Graduação em Letras. Especialização em Gestão escolar. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: nat_amorimelo@hotmail.com

RESUMO: Refletir sobre a palavra inclusão na educação a distância, em um contexto semântico, significa tratar do que é pertinente ao ensino como transmissão de conhecimentos, superando entraves através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis nos AVAS, bem como outras ferramentas disponíveis e também por meio da mediação de tutor como facilitador da aprendizagem. Em uma perspectiva ampla a Educação a distância é inclusiva no sentido que engloba indivíduos com limitações diversas, sejam estas, cognitiva, motora, geográfica, financeira e estrutural. Nessa abordagem os cursos de EAD alcançam um amplo número de indivíduos que ficariam excluídos e que encontrariam empecilhos ao estudo. Esse artigo então objetiva dar ênfase e destacar a importância do ensino EAD, ao propagar educação aos indivíduos, por seus múltiplos recursos disponibilizados e demonstrar sua vasta contribuição para a sociedade ao oportunizar ensino aprendido, mitigando os prejuízos, considerando quem está à margem da educação, no ensino presencial. Para isso foi elaborada uma pesquisa bibliográfica consistente em artigos e livros, conforme orientação seguida pela Must.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino. Inclusão. AVAs . Sociedade.

ABSTRACT: To reflect on the word inclusion in distance education (DE), in a semantic context, is to address what is pertinent to teaching as the transmission of knowledge, overcoming obstacles through the various technological resources available in Virtual Learning Environments (VLEs), as well as other available tools and also through the mediation of a tutor as a facilitator of learning. In a broad perspective, distance education is inclusive in the sense that it embraces individuals with diverse limitations, be they cognitive, motor, geographical, financial, and structural. In this approach, DE courses reach a large number of individuals who would otherwise be excluded and who would find obstacles to study. This article, therefore, aims to emphasize and highlight the importance of DE teaching by propagating education to individuals through its multiple available resources and demonstrating its vast contribution to society by providing teaching- learning, mitigating the losses for those who are on the margins of education in the traditional classroom setting. For this purpose, a bibliographic research was carried out, consisting of articles and books, following the guidelines adopted by Must..

Keywords: Distance education. Teaching. Inclusion. AVAs. Society.

1- Introdução

O EAD no Brasil tem uma trajetória marcada por avanços significativos e uma crescente adesão. Uma modalidade de ensino aprendido que foi conquistando cada vez mais espaço na sociedade e que tem importante relevância, graças aos avanços tecnológicos. Este sistema de ensino possibilita ao indivíduo a atualização curricular constante e a estar em consonância com as exigências do mercado, aumentando então as possibilidades de ingressar no mercado de trabalho. A velocidade da informação gera mudanças no dia a dia e afeta quem não se atualiza. O indivíduo precisa se adequar constantemente as inovações.

Os cursos EAD são flexíveis, e favorecem ao cotidiano de quem tem a impossibilidade

ISSN: 2966-4705 562-571

de frequentar cursos regulares por ter uma vida atarefada, cada qual com sua particularidade, permitindo ajustes e rotinas diferenciadas, rompe também barreiras geográficas, desobstruindo os empecilhos de quem não tem como se deslocar, sendo assim, por estas e por outros elementos, o EAD tem como uma das características o caráter inclusivo. Inclusão esta que favorece a sociedade significativamente e que gera oportunidades a quem não tem.

O ensino EAD é impregnado de metodologias diversificadas, possibilitando uma variável na apresentação dos conteúdos, saindo então do tradicional de modo a representar substancialidade na forma, a fim de que sejam alcançados os resultados, considerando indivíduos com características próprias que precisam de motivação diferenciada para que o processo ensino aprendizagem seja de fato concretizado.

Convém então salientar que a tecnologia colabora com as práticas pedagógicas no alcance de resultados positivos e no aprendizado, tanto no ensino presencial quanto essencialmente, no EAD transpondo barreiras e favorecendo a um ensino equitativo.

2 –O conceito de inclusão social

A expressão inclusão social tem sido abordada de modo considerável nos últimos tempos, é um termo de fundamental importância na construção da sociedade. Está na importância de dar a todos os direitos, através do estabelecimento de regras que propiciem aos que estão excluídos a receberem os mesmos direitos dos demais e assim se incluir também no todo usufruindo seus direitos. O termo “incluir” tem o significado: estar incluído ou compreendido, fazer parte (HOLANDA, 1993. p.175)

Considerando fazer parte, como algo que se espera da sociedade, algo que deva ser de praxe, incluir deveria ser algo corriqueiro e cotidiano, mas se assim o fosse na prática, não haveriam inúmeras políticas públicas fomentativas acerca desse tema, sendo assim inclusão se trata de uma temática necessária e de suma importância na sociedade.

Há de se considerar que não apenas os deficientes precisam ser incluídos, mas que existe uma variável de grupos que demanda atenção na sociedade, podemos citar como exemplo, os idosos que com o passar dos anos passam por dificuldades do dia a dia e que pela idade também começam a ter muitas limitações.

Sassaki (1997), entende que para que pessoas com necessidades especiais sejam incluídas em seus sistemas, é preciso que estes assumam diferentes papéis e posições na sociedade, através de adaptações e na promoção de formas que possibilitem readequação.

Entre as diversas políticas de inclusão social, temos a política da inclusão na educação.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Essa política visa a garantia pelo direito de todos a educação, objetiva incluir os alunos com deficiência nas salas de aula, garantindo o acesso e a permanência destes nas escolas.

Sobre educação a CF 88, no art. 205, afirma ser a educação direito de todos e dever do Estado e da família. Ao se referir a todos, nos referimos a não exclusão e a valorização do indivíduo, bem como a aceitação das diferenças. Já na LDB, em seu art. 4º inciso III ocorre a menção do atendimento especializado gratuito, as múltiplas deficiências e aos transtornos globais ou super dotação, em todos os níveis e etapas, preferencialmente na rede regular de ensino.

É importante destacar que a Declaração de Salamanca e o Plano de Ação para a educação, aos que tem necessidades especiais, é o mais completo dos textos sobre inclusão na educação; seus parágrafos evidenciam que Educação Inclusiva também engloba “pessoas com necessidades educacionais em caráter temporário, intermitente ou permanente” (Sassaki, 1997).

A educação não pode e não deve preterir ninguém e nem tampouco ser fechada, é preciso que atinja a todos, a inclusão precisa favorecer e oportunizar as pessoas a um aprendizado e a descoberta do conhecimento, trazendo novas possibilidades individuais a vida e permitindo a superação do que até então, por vezes, parecia ser até impossível ou improvável de se alcançar.

3 –A implantação da inclusão no Brasil

Através da criação da LDB 9394/ 96 estudantes com deficiências, transtornos globais e altas habilidades, deveriam ser preferencialmente matriculados na rede regular de ensino. Atualmente, o processo de inclusão na educação avança progressivamente, superando a visão de que as limitações dos alunos são um obstáculo à escolarização. Os alunos, em suas diferenças, já frequentam classe regular de ensino, estão matriculados e participam das aulas regularmente.

É claro que lei diverge da prática e que as adequações ainda são insuficientes, as instalações físicas precisam de ajustes e os professores regentes ainda se adaptam as novas condições de trabalho e a própria inclusão.

É preciso se adequar a diversidade e para isso é necessário que se conheça bem as categorias abrangentes sejam estas: deficiência física, mental, visual, auditiva e múltipla que contempla vários tipos de deficiências. Isso significa também conhecer o aluno em sua heterogeneidade.

A escola em si precisa se moldar cotidianamente aos novos paradigmas e cada um precisa entender seu papel colaborativo na escola. Para se fazer inclusão, a parceria de todos,

diz se também a família como parte do processo, é fundamental. O diálogo, o respeito e a colaboração são cruciais.

Fato é que as limitações existem por todo o lado e que ainda existem limitações na prática. Materiais ainda não adaptados. O próprio conteúdo precisa ser adaptado. Currículos precisam ser abertos e flexíveis e precisam considerar não só as capacidades cognitivas do aluno, mas também sua capacidade social de se relacionar e considerar o afetivo-emocional. É preciso que também nos currículos, a pluralidade dos alunos seja considerada para que o aprendizado seja condizente com o que se propõe, se não, o contrário acontece, a proposta é somente focada em conteúdos enrijecidos e o aprendizado não é significado e mensurado como deveria ser. A proposta precisa estar condizente com o que se é esperado, conforme a heterogeneidade de cada indivíduo, sendo assim Gallo (1999), em seu livro Transversalidade e educação: Pensando em uma educação não disciplinar, elenca e significa esses conceitos acima.

É oportuno considerar que, no que se refere a educação, o ensino evoluiu bastante em termos de acesso, difusão e na propagação de sua abrangência através da internet e que a tecnologia está por toda parte adentrando também no espaço físico escolar, através de recursos colaborativos de aprendizado. A tecnologia também tem colaborado com os avanços na educação, na gestão, na comunicação, na produção e na captação de materiais. A medida que evolui, também auxilia a escola a se adaptar e a acompanhar as demandas, bem como na adaptação de materiais servindo de suporte para o professor que precisa atender a diversidade na prática, favorecendo então a inclusão.

Segundo Moran (2003) “para que as escolas sejam inovadoras é preciso que incluam na rotina pedagógica a administrativa, novas tecnologias e que propiciem a comunidade escolar o acesso a informação”.

Para Sena 2023 A jornada da tecnologia na educação é contínua e dinâmica e impactaram o aprender e o ensinar com inovações constantes. O futuro é de um aprendizado mais acessível, pela interseção entre tecnologia e educação que é contínua e evolutiva. Em contrapartida, o desafio se faz na integração eficaz das tecnologias no teci educacional, de modo a possibilitar garantias de que a diversidade de alunos se beneficie em todo o mundo.

4 –A evolução no EAD e a inclusão

Mattar (2013) segrega a EAD em três gerações, são estas: cursos por correspondência; novas mídias e Universidades Abertas e EaD online.

Pontuando cada uma das gerações, destaca-se o ensino por correspondência

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

inicialmente, por meio do curso de datilografia no século XX, seguido pelo programa de rádio em 1923 (A Sociedade do Rádio), que transmitia programas educativos, bem como o telecurso transmitido pela rede globo até 2014. O ensino da EAD foi alavancado em 1990 através do surgimento da internet e com o avanço da tecnologia.

Como apresenta Barreto et al. (2014, p. 37): “Um novo paradigma no setor educacional é vivenciado pela sociedade. A revolução tecnológica e o desenvolvimento da informática, aumentam cada vez mais a exigência por novos ambientes de aprendizagem, por associação dos novos cenários apresentados pela sociedade”

O desenvolvimento e o avanço da tecnologia têm permitido inovação, desde então, no que se refere ao EAD, sendo assim surgimento do EAD não é novidade, visto que se deu por ensino a correspondência, mas a expansão significativa do ensino EAD ocorreu mais precisamente, após a pandemia da COVID em 2020, momento em que o acesso ao ensino foi realizado de dentro de casa, através dos diversos recursos disponíveis, tablets, computadores, smartphones, etc. Daí então, foi percebida a necessidade de uma ampliação do EAD a todos, para a continuidade do ensino e de uma aquisição maior de aparelhos tecnológicos para esse fim.

A expansão da tecnologia da informação por todas as áreas, incluindo o meio acadêmico, exige que os profissionais da educação se empenhem continuamente em seu próprio aprendizado, para dominar os múltiplos recursos da tecnologia. O ensino presencial, a partir de então, já não é mais o mesmo e as pessoas se utilizam dos mais variados recursos tecnológicos para o aprendizado dos conteúdos abordados no ensino presencial. O ensino EAD ganhou mais espaço e ganhou mais força, pois a internet possibilitou a todos uma maior forma de interação e interatividade, seja ela síncrona ou assíncrona. Sendo assim o ensino EAD evoluiu em consonância com a tecnologia.

Cerigatto et al. (2018) afirmam que "A educação distância (EaD), modalidade marcada por processos de ensino e aprendizagem, realizados por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem evoluído, conforme progridem as tecnologias vigentes. Atualmente, têm sido priorizadas as tecnologias digitais, em rede e colaborativas." (p. 25).

A inclusão nos cursos EAD, em concomitância a inclusão de pessoas com deficiência, no mundo global, afasta do cotidiano os costumes usualmente estabelecidos, traz variáveis, desfaz padrões, desconstrói o que foi construído na essência de uma sociedade que aprendeu a ver a vida de uma forma tradicional, enrijecida e engessada. A transformação é latente e o progresso aos poucos traça a transição do presencial ao virtual, do concreto ao abstrato, invade

ISSN: 2966-4705 562-571

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

o cotidiano, inúmeros são os recursos e vastas as possibilidades que temos nas mãos.

O ensino EAD pode não ser tão bem visto, pela sociedade, como o ensino presencial, mas gera para a sociedade inúmeros benefícios, inclusive no que se refere a inclusão de todos ao aprendizado e a equiparação de oportunidades aos que não tem as mesmas possibilidades de acesso ao ambiente presencial, seja por ter maior dificuldade de acesso ao espaço físico projetado para este fim ,ou por limitações múltiplas e distintas, bem como na sua locomoção , por custo maior financeiro de deslocamento ou até mesmo por estar impossibilitado a frequentar os cursos por algum outro motivo, como por exemplo, ao realizar algum tipo de tratamento , terapia nos horários disponibilizados nos cursos presenciais ou se a incompatibilidade de horários não permite o acesso do interessado a educação .Torna-se então fator impeditivo ao estudo .No EAD há a possibilidade de ajuste adequado de horário e assim um planejamento individualizado ,um ajuste a própria rotina. É então o acesso flexível, não impeditivo a quem é dedicado e tem responsabilidade. O EAD então forma pessoas mais autônomas, responsáveis e abre possibilidades não existentes antes, em um mundo em que só existia como predominante uma modalidade de ensino, a presencial. Garante então uma universalização de acesso à educação e amplia este direito aos que até então estavam incluídos por entraves individuais.

Como afirma Lopes; Fabris (2013, p. 21): “[...] A potencialização da inclusão ocorre de modo crescente de modo a minimizar os danos e as perdas geradas pela pratica de exclusão discriminatória de segmentos da população ao longo da história.

O curso EAD tem desempenhado importante papel na inclusão educacional. É fato inegável, que existem múltiplas barreiras que limitam o acesso dos deficientes as escolas. A adaptação e adequação dos espaços públicos ainda ocorre de forma lenta, provocando certa limitação ao ir e vir do deficiente físico, mais especificamente. Sendo assim, ocorre que o ensino a distância surge como facilitador ao ensino aprendizado e rompe barreiras físicas levando conhecimento a quem deseja aprender de forma autônoma.

Atualmente, existem inúmeros cursos a distância, disponíveis na rede que permitem com que o educando possa se auto capacitar, por meio da mediação de professores que são treinados para utilização dos recursos disponíveis e o gerenciamento do melhor emprego dos materiais, para o acesso a todos. Além disso, o EAD transcende as barreiras geográficas e possibilita as pessoas que vivem nas zonas denominadas rurais, ao acesso facilitado a educação. Sancho e Hernandez (2014, p. 125) entendem que as maiores barreiras a serem superadas no ensino como um todo, são as conceituais em que os alunos não são considerados na sua diversidade. Vê na tecnologia uma oportunidade de superação destes pré-conceitos, pela oferta concreta de

ferramentas diferenciadas de apoio, para o ensino aprendido.

Cabe ressaltar que para que a inclusão aconteça, o uso dos recursos disponíveis precisa ser bem explorado, aplicado ter adequação específica e ser viabilizado de acordo com as especificidades de cada tipo de deficiência. Recursos diferenciados como emprego de letras maiores, uso de voz, utilização de LIBRAS, dentre outros.

Deve-se ponderar que tecnologia assistiva, trata-se de uma ramificação da tecnologia em si, que se concentra na aplicação dos recursos tecnológicos, para amparar e compensar uma limitação funcional individual, objetivando potencializar as habilidades do indivíduo, como forma então de ajuda, não só ao deficiente, mas também ao idoso, por exemplo.

No desdobramento do que significa tecnologia assistiva, seu conceito ainda é construído, enquanto ainda pode se considerar uma expressão nova, mas a utilização dos seus recursos sempre ocorreu. Pode-se elencar, a utilização de aparatos que servem de apoio auxílio a quem precisa, como por exemplo, o uso de um pau como bengala ou um aparelho de amplificação, quando usado por uma pessoa com surdez, se tratam, portanto de recurso de tecnologia assistiva. Manzini (2005) afirma que "os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos" (p. 82)

A tecnologia, portanto, auxilia muito o portador de necessidades especiais e na verdade a todos os seus usuários, no que se refere ao ensino aprendido, por ter uma gama de recursos favoráveis e suporte a quem precisa, tem servido de fonte de recursos para melhorar e alavancar o desenvolvimento, aprimorar e até mesmo atingir aquilo que se considerava inalcançável.

O EAD hoje, então traz como benefícios, todo o aparato e suporte da tecnologia, o que é um diferencial, para o aluno com deficiência.

5 – Ferramentas de suporte tecnológico no EAD

Profissionais especializados se dedicam para criar e projetar ambientes virtuais acessíveis, que possibilitem uma navegação facilitada e acessível ao alcance de todos. Multi recursos e multitarefas, design inovador, multi possibilidades, são diversos os benefícios do AVA. Infinitos são recursos que fazem com que o ambiente virtual se torne mais atrativo ao alcance de quem utilizará os recursos para estudar. O AVA é um ambiente virtual de encontro, a sala de aula virtual. Disponibiliza aulas simultâneas por web conferencias, webinar ou por chamada de vídeo pelo WhatsApp e também disponibiliza aulas assíncronas por fóruns, chats, vídeo aulas, e-mail etc.

Em um curso EAD, não apenas professores estão empenhados no aluno, mas toda equipe que estrutura o curso como um todo, o planejamento vai de encontro as necessidades dos alunos. Perfis são traçados e analisados e para que a inclusão aconteça de fato, são considerados os diferentes perfis dos alunos e o que a tecnologia tem e pode nos oferecer como auxílio no processo de ensino aprendizagem. O que é considerado é o que é feito para ensinar aos alunos utilizando os mais variados recursos a fim de mitigar as diferenças, sejam estes discentes com altas habilidades, discentes surdos ou ainda outras especificidades, quais sejam estas.

A importância do AVA é de suma relevância, pois sua familiarização permite com que o aluno se sinta mais inserido no processo. Logo, há diversas abas que separam ou aproximam o aluno de sua realidade. Um AVA, para Fernandes et al (2010), pode ser composto de diferentes espaços virtuais e cada espaço com sua finalidade (aprendizagem), proporcionando vários meios de interação entre os usuários. A constituição de um AVA é considerada por diferentes usos do uso do virtual tendo a incumbência de facilitar a comunicação do usuário com a tecnologia, o diálogo do usuário com o usuário e do usuário com o objeto do conhecimento.

Algumas ferramentas de comunicação também são utilizadas como ferramentas de ensino:

CHAT: Serve de troca entre dois ou mais participantes. Sendo utilizada também para sanar dúvidas.

Escolha ou enquete: Interface com possibilidade de interação através da apresentação de uma lista.

Glossário: Interface colaborativa que visa a criação de dicionários referente aos termos da disciplina. Base de dados de pesquisa.

Diário: Interface que permite a postagem de resumos/textos. Permite feedback por parte do professor.

Questionários: Permite a possibilidade de criação de questionários variados com possibilidade de exportação para Excel.

Lição: Faz parte da ferramenta de avaliação. Tem conteúdo apresentado com o fim de prender a atenção do aluno.

Moodle: Software livre. É a integração das ferramentas abordadas anteriormente. Ambiente organizado e facilitador da publicação de materiais. Facilita a interação entre professor aluno respectivamente e o acompanhamento das avaliações das tarefas propostas.

Para se adequar as mudanças tecnológicas sempre constantes é adequado que o professor /mediador busque sempre aprender. Os avanços exigem o aprimoramento constante de todos os que utilizam os recursos: “é forte a tendência de que a interatividade e a mobilidade vão se tornando abrangentes e é interessante ao professor se adequar a essas mudanças e procurar atualizar-se, buscando práticas pedagógicas digitais” (Dionízio et al., 2019, p. 13).

Como ferramentas de ensino aprendizado também são utilizados os jogos, que pela ludicidade encantam alunos e motivam o aprendizado, apresentando interatividade nas aulas tornando-as mais dinâmicas.

Por fim, estão disponíveis na rede um vasto número de ferramentas de apoio tecnológico que possibilitam ao enriquecimento das aulas para o ensino a distância. A amplitude de recursos favorece e muito, aos alunos, nos estudos.

Considerações finais

Ao passo que evoluímos, o futuro torna o ensino diferente, seja no EAD ou no Ensino presencial e para que a inclusão aconteça de forma eficaz é necessário o emprego do empenho de todos na prática pedagógica e concomitantemente, a atualização constante dos diversos profissionais envolvidos. É certo que desafios existem e que a comunicação, graças a tecnologia, transpõe barreiras inimagináveis quando realizada de forma eficaz. O diagnóstico do estudo nos leva a concluir que é preciso, mesmo no ensino a distância, conhecer o aluno e as suas necessidades, para que se atinja o planejado e é possível através do planejamento adequado, através dos infinitos recursos disponíveis, na educação a distância, desenvolver um bom trabalho articulado e em conjunto, ainda que a sua forma de apresentação gere no aluno e tenha como premissa autonomia e disciplina.

O papel do EAD na democratização do ensino deve ser considerado como fundamental, principalmente no Brasil em que as desigualdades sociais e regionais limitam a educação de qualidade, enquanto muitos são marginalizados pelo sistema, o EAD cumpre com seu papel na mitigação destes efeitos, quer pela diferença nos custos, ou pela abrangência de alcance a um número maior de pessoas, possibilitando a estes a oportunidade de aprender e de se desenvolver como educando.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. A. de O. C.; BARRETO, F. de O. C. *Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V. G.; OLIVEIRA, E. T. de. *Introdução à educação a distância*. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

DIONIZIO, T. P.; SILVA, F. P. da D.; DIONIZIO, D. P.; CARVALHO, D. de M. O uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramenta educacional aliada ao ensino de química. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e809, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.809>. Acesso em: 21 maio 2026.

GALVÃO FILHO, T. A. A tecnologia assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (org.). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. Salvador: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

HOLANDA, A. B. de. *Dicionário prático da língua portuguesa: Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/O Dia, 1993.

MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (org.). *Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas*. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. p. 82-86.

LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. *Inclusão & educação*. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2013.

MARTINS, T. V. História e políticas públicas da educação inclusiva. In: MARTINS, T. V. (org.). *Delineamentos jurídico-normativos da educação inclusiva: problematização a partir das noções foucaultianas de governamentalidade e biopolítica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 27-54.

MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, A. (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-164.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.